

UMA NOVA ENGENHARIA E ARQUITETURA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

O Desenvolvimento Científico e Tecnológico — de especial o provocado pela Transformação Digital, a Revolução Agropecuária Moderna e a Indústria 4.0 — representa um desafio e uma oportunidade para REINDUSTRIALIZAR o Brasil, e especialmente o Estado do Rio de Janeiro, que já foi o segundo Estado e hoje é o sexto em termos de emprego industrial.

Governantes do nosso Estado, incompetentes e corruptos, bem como o predomínio durante muitos anos da ideologia neoliberal — que preconizava que fossemos uma economia de Serviços — foram responsáveis por 30 anos de esvaziamentos e retrocessos, que levaram ao desmantelamento de setores industriais inteiros e ao desaparecimento, somente no Rio de Janeiro, de cerca de 50.000 empregos das categorias representadas pelo sistema CREA e CAU.

Por isso, é fundamental que elejamos novos governos — no âmbito federal, com LULA e ANDRÉ SICILIANO e, no estadual, com FREIXO — que se comprometam com políticas industriais consequentes, para recuperar o protagonismo que o Estado do Rio de Janeiro já teve, com liderança nos setores prioritários:

- 1) o Complexo Industrial e de Serviços da Saúde;**
- 2) a Base Industrial da Defesa, especialmente na área eletroeletrônica;**
- 3) a Infraestrutura de Educação, com a aplicação maciça da Informática e das Telecomunicações (5G), para professores, alunos e administradores escolares no processo de ensino-aprendizagem (como fizeram a Coreia, a Índia e a China);**
- 4) a Agroindústria, nas áreas não-recuperadas da cafeicultura obsoleta;**
- 5) a Indústria de Energias Renováveis (solar, fotovoltaica e etanol verde);**
- 6) a Indústria Naval e a Automotiva (tração elétrica e etanol verde);**

- 7) a Indústria Química, baseada nos insumos abundantes **Petróleo e Gás Natural**; e finalmente
- 8) as **Indústrias de Bens de Capital e de Infraestrutura**, que atuam como um bi polo econômico.

O processo de Reindustrialização será a ocasião ideal para criarmos uma NOVA ENGENHARIA E ARQUITETURA no Estado do Rio de Janeiro, com liderança nacional. A política do Estado do Rio deve compreender um profundo e extensivo empenho para o aperfeiçoamento da Educação de Engenheiros, Arquitetos, Agrônomos, Geólogos e outros profissionais dos sistemas CREA e CAU, sejam eles e elas empresários ou trabalhadores. Seu enfoque deverá basear-se na Economia do Conhecimento, especialmente em relação aos mercados em que atuamos e das tecnologias que utilizem nossos recursos naturais, ao invés de técnicas e recursos importados.

A FAPERJ precisa ter a maior parte de seus recursos (2% do orçamento do Estado do Rio de Janeiro) concentrados nesse programa de aperfeiçoamento dos nossos melhores profissionais do sistema CREA-CAU, reformulando sua atual política de apoio à C&T, ora dispersa em 45 programas diferentes.

Deve articular, também, para o mesmo objetivo, o concurso dos recursos das empresas estatais e privadas que dependem da Engenharia *lato sensu* para o seu desenvolvimento (sistemas PETROBRAS, ELETROBRAS, VALE, FIOCRUZ, UFRJ, UERJ, UFF, estaleiros, indústrias farmacêuticas etc.)

Finalmente, deve compreender também a especialização daqueles profissionais do sistema CREA-CAU na prevenção de desastres ambientais, no combate ao lançamento de efluentes não tratados e sem disposição final adequada, no reflorestamento, bem como na preservação de um ambiente saudável para a atual e futuras gerações (INEA, IBAMA, UERJ, UFRJ, UFF, etc.).